



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil  
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013  
ISSN 1982-3657



# A MÚSICA NA SALA DE AULA: MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DO ESPANHOL

Valdirene Prudente Santana<sup>1</sup>

Acassia dos Anjos Santos<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente texto traz uma reflexão do trabalho com música nas aulas de Espanhol como Língua Estrangeira. Sabemos que a música está presente em diversas situações cotidianas, dessa maneira, a utilização dela pode ser uma ótima estratégia, já que pode provocar estímulos e incentivo nos alunos. Mas, trabalhar com música requer cuidados, com isso, nosso objetivo é apresentar uma visão acerca de algumas possibilidades de trabalhar com músicas em sala de aulas. Para isso, buscamos fundamentação teórica em alguns autores da área, como Sedycias (2005), Paraquett (2009) e Molica (2009). Eles defendem um ensino de espanhol não estereotipado, bem como a quebra da educação totalmente gramatical. Com essa pesquisa percebemos que é possível realizar um trabalho intercultural utilizando músicas nas aulas de espanhol e motivando os alunos.

**Palavras- chave:** estratégia, música, motivação no ensino do espanhol e interdisciplinaridade.

## RESUMEN

El presente texto trae una reflexión del trabajo con músicas en clases de español como lengua extranjera. Sabemos que la música está en diversas situaciones cotidianas y puede estimular e incentivar los alumnos. Pero el trabajo con músicas pide cuidados, con eso nuestro objetivo es presentar una visión de algunas

posibilidades de trabajar las músicas en clases. Para eso, buscamos base teorica en algunos autores de nuestra área de estudio como Sedycias (2005), Paraquett (2009) y Molica (2009). Ellos defienden una enseñanza totalmente sin estereotipos y también el rompimiento con la educación totalmente gramaticalizada. Con esa investigación percibimos que es posible realizar un buen trabajo intercultural que utilice la música en las clases de español y que motive los alumnos.

**Palabras clave:** estrategia, música, motivación em la enseñanza de espanhol y interdisciplinaridad.

## 1 – INTRODUÇÃO

As atuais mudanças paradigmáticas exigem do professor novas estratégias e muitas pesquisas para estimular a motivação nas salas de aula. Para aprimorar o ensino do espanhol (como também de outras áreas), é importante usar técnicas diferenciadas levando em conta situações reais da comunicação. Os estudantes ouvem músicas, assistem filmes, leem livros e acessam a internet, por isso é muito importante a utilização de recursos tecnológicos. Para melhor ensino/ aprendizagem, o ensino de uma língua não pode limitar-se somente aos livros acadêmicos, estes devem "abarcар o mundo vivido" de modo a levar em conta os interesses dos alunos.

Libâneo (1994) escreve que, nossa escola pública brasileira, está muito aquém de atender às necessidades da população, principalmente no que se refere à administração e gestão do ensino e recursos financeiros. Quanto à questão pedagógica este escreve que, "[...] As escolas os recursos financeiros são insuficiente e mau empregados, as escolas funcionam precariamente por falta de recursos e matérias Didáticos, os professores são mal remunerados os alunos não possuem livros e material escolar (Libâneo, 1994, p.35)".

Concernente ao ensino de Espanhol a realidade não é diferente. No entanto, alguns professores apresentam atitudes que fazem diferença. Dentre estes, podemos destacar aqueles que desenvolvem atividades pedagógicas voltadas a atender aos interesses dos alunos, assim como, podemos dizer que, aproximam o mundo "de fora dos muros das escolas" e o trazem para dentro da sala de aula.

Dessa forma, a música em espanhol é uma ferramenta importante nesse aprendizado, como as redes sociais que fazem com que os alunos interajam com pessoas de outros países.

[...] O ensino/aprendizagem de espanhol no Brasil não pode Mais ser considerado uma prática recente. Fatores como a globalização e os tratados que o nosso país tem assinado com os parceiros do Mercosul vem tornando o espanhol um idioma imprescindível pela necessidade de comunicação. Mas os brasileiros apresentam algumas particularidades na aprendizagem de espanhol como língua estrangeira (E/LE). Apresentam facilidade na leitura e reconhecem algumas palavras que têm relação com o português, relacionando-se muito melhor com a língua espanhola falada do que com a escrita. (SILVA, p.1,2009)

Segundo Sedycias (2005) com a aproximação entre as línguas é mais fácil o brasileiro aprender espanhol, do que o espanhol aprender o português. No ensino do espanhol, se o método de ensino for somente a escrita poderá ocorrer alguns erros de pronúncia, por isso a necessidade de uma metodologia na qual os alunos interajam de modo real, lendo escrevendo, escutando falando e observando, no caso pode-se utilizar a música como meio lúdico.

A aprovação da lei 11.161 de 05 de agosto de 2005 determina que o ensino do espanhol seja obrigatório nas escolas de ensino médio e facultativo no ensino fundamental, proporcionando uma relevância ainda maior, sendo legitimada tanto nos campos acadêmicos quanto no campo político e social, dentro de contexto cultural. Com a globalização da economia mundial e a instalação do Mercado comum do Europeu (MERCOSUL) tornou-se de grande importância o ensino de espanhol nas escolas publicas, como principio

geral levar o aluno a comunicação de maneira adequada em diferentes situações da vida cotidiana. O ensino do espanhol contribuirá para ampliar a visão de mundo dos alunos, desenvolvendo a compreensão de textos com uma língua próxima ao português, possibilitando-lhe o acesso de conhecimento de outra cultura.

Vale ressaltar que entendemos como cultura aspectos muito além de simples estereotipização do idioma, o que pode ser encontrados em aulas de espanhol, como por exemplo, redução de alguns países, como: Em Espanha só tem tourada, Argentina, Tango e Colômbia Narcotraficantes. Por meio de canções, poderemos evidenciar outras realidades para que os alunos percebam que cada cultura é muito maior que simples "rótulos".

É de suma importância conferir ao ensino escolar de espanhol um caráter que, capacite o aluno a compreender e a produzir enunciados corretos com nível de competência linguística permitindo ao acesso de informação de vários tipos, com o auxílio da música na sala de aula. O ensino do espanhol nas escolas pública, possibilita o acesso às novas culturas, a circulação de informação e do conhecimento, a interação na sociedade e a participação na produção da linguagem dessa sociedade.

Todavia, em escolas públicas o ensino da língua espanhola, não acompanhou de forma relevante e eficaz, uma das causas atribuídas é a falta de professores aptos a atender a essa nova realidade, soma-se a isto a falta de interesse de determinados alunos na aprendizagem de outra língua, o que implica na produção do conhecimento baseado em novas culturas.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), pela aprendizagem de uma língua estrangeira, o aluno aprende mais sobre si e sobre um mundo de valores culturais diferentes. Um autor que também defende essa Perspectiva é Sedycias, vejamos:

[...] Não se trata de transformar as aulas de espanhol em aulas de cultura geral, mas sim da necessidade de formar professores com conhecimentos múltiplos, proporcionando-lhe condições de assumir posicionamento não só claros e fundamentos, mas também flexíveis e sensatos em relação a determinados temas. No entanto, não podemos desconsiderar nem a diversidade da língua espanhola nem a diversidade cultural dos povos.

[...] Costuma-se colocar a cultura a reboque do ensino da gramática e do léxico, como se os aspectos culturais tivessem a única finalidade de ilustrar as aulas, evidenciar curiosidades sobre determinado país ou elaborar um mosaico de manifestações artísticas singulares. (SEDYCIAS, p.65, 2005)

Mas se o professor optar por trabalhar com música em sala de aula, qual seria o método adequado Sabemos que não existe um único método adequando para se trabalhar em sala de aula. O uso da música em sala de aula, para o ensino de língua estrangeira, em especial espanhol, se encaixa em alguns métodos e abordagens conhecidas como "Comunicativo" (Almeida Filho, 2007) "Intercultural"(Paraquett, 2009) "Audio-Lingual" (Leffa, 1988)<sup>3</sup>, onde são desenvolvidos diálogos, conhecimentos culturais, conhecimento de competências comunicativas, memorização, conhecimento linguísticos e ampliação de vocabulário. Ao ouvir canções o aluno desenvolve o conhecimento de novas palavras, ampliando seu vocabulário, para que sejam usadas nos diálogos, ou em situações diárias, conhecendo também a cultura daquele país, representado na música por meio do cantor, além disso há o conhecimento da pronúncia das palavras de acordo com os diferentes traços de cada região.

Deste modo, é de suma importância inovações pedagógicas no ensino do espanhol de acordo com Freire (1996), os instrumentos para o ensino são o ver, escutar, o falar e o agir, todos inter-relacionados. O professor pode convidar o aluno para contribuir com as atividades e não somente repetir, dando a oportunidade de desenvolverem diálogos utilizando-se para isso, da música.

De acordo com Gonzalez (1994) a meta é fazer com que os alunos sejam capazes de se comunicarem usando a língua meta, no caso em questão o espanhol. Para isso, eles precisam aprendê-la automaticamente, formando novos hábitos na língua meta superando hábitos em sua língua nativa.

O conteúdo é bastante estrutural, apresentado em diálogos no início do ensino, aprendidos com imitação, memorização e repetição. Em seguida, são conduzidos a exercícios dos conteúdos e do vocabulário, na qual é dirigido pelo professor, que é o responsável em orientar os alunos, dirigir e controlar a sua aprendizagem de forma que as torne mais fácil.

Os alunos aprendem músicas tão rapidamente, as canções ficam em suas mentes e tornam parte cotidiana da vida. Ao cantar uma canção, recordemos as palavras de Piaget (1993) que, descreve como linguagem egocêntrica, na qual as crianças conversam com pequeno interesse para um destinatário, ela gosta ouvi-los e repetir.

De acordo com González (2005), com a semelhança entre as línguas, fica mais fácil na hora de escrever o que se ouve, levando em conta que as palavras cognatas implicam também no portunhol que é uma das primeiras fases da interlíngua<sup>4</sup>, mas, de um espanhol considerado errôneo. Para que o aprendizado de outra língua seja correto é indispensável que o professor tenha métodos interdisciplinares e abranja de modo real as atividades interligando a teoria com a prática, estimulando o aluno a produzir diferentes tipos de conhecimento.

Carcedo González (1994) faz distinção entre os quatro aspectos: falar, ler, interpretar e escrever, afirmando que elas não têm por que estar igualmente desenvolvidas e que seria apropriado considerar cada uma destas habilidades. Quem aprende uma nova língua e deseja dominá-la, deve esquecer-se dos hábitos adquiridos com sua língua materna e familiar-se com a nova base de articulação.

A música além de prazeroso contribui para construir conhecimentos, sociais e emocionais, servindo como estímulo na aprendizagem. O educador deve conhecer tais fenômenos que, se introduzem na escrita e também na fala, de forma a desenvolver variadas praticas de letramento.

Nesse sentido a aprendizagem através da música consiste em formar um hábito, uma maneira de aprender e repetir, até que o vocabulário e a pronuncia esteja automatizada. Com a música torna-se mais fácil o aprendizado e o desenvolvimento da pronuncia. Não o bastante o ensino através da musica, motiva o aluno a aprender as partes gramáticas e pronuncias, de acordo com Freitas e Barreto (2007). Considerada como um instrumento lúdico a musica pode ser utilizada no processo educativo de forma satisfatório, já que é apreciada por todo mundo.

A motivação determina que se produza realmente uma apropriação do conhecimento, se o interesse e a necessidade por adquirir conhecimento de uma língua nova são fortes, o processo de aprendizagem da linguagem passa por certos processos que avançaram gradualmente. O método Audio-Lingual é semelhante ao método Direto porque ambos abordam a língua meta de modo direto sem tradução para a língua nativa. A utilização de algumas dessas estratégias poderá contribuir para aulas que visam o desenvolvimento da habilidade oral, que é o caso da proposta do trabalho com músicas.

Freitas (2011) nos apresenta vários métodos de ensino e as principais técnicas segundo Larsen-Freeman (1986), em um dos métodos é o uso de material autentico. É nesse sentido, que propomos como ferramenta de aprendizagem a musica espanhola, para a introdução do aluno no conhecimento da língua. Segundo Freitas e Barreto, 2007 a características mais distintas desse método é a pratica que envolva comunicação real, a música deve ser integrada a outros conteúdos, dando sentido a linguagem e a escrita.

Paraquett (2009) nos alerta que, o ensino de língua está em integrar os alunos no funcionamento de ensino e aprendizagem, como capazes de refletir as relações de linguagem e estabelecer uma relação das diferentes concepções de língua que trazem consigo e a nova língua em aprendizagem. Alguns conceitos são, pois de suma importância e constituem a base para qualquer trabalho do professor com relação à

linguagem oral e escrita (Mollica, 2009).

Para Almeida Filho (1996) explorar as vantagens da proximidade entre o português e o espanhol nos permite a adequação a um planejamento que ele chama de evolutivo, onde aprender torna-se uma grande experiência. Assim, a música como um meio lúdico dos métodos de ensino a iniciação do espanhol é um método eficaz. Onde o aluno percebe a dedicação das palavras, lidas e ouvidas. Partindo desse método áudio oral e lingual, podemos incluir os outros métodos como, o método comunicativo, intercultural, sociointeracionista. Através dos livros e artigos lidos dos autores citados, percebemos a necessidade da interação do aluno com o espanhol.

Salinas (2005) afirmam que muitos materiais didáticos não remetem às verdadeiras necessidades dos alunos. Segundo Mollica (2009) o professor tem que considerar e utilizar de inúmeros contextos de fala e comunicação, de forma a desenvolver variadas práticas de letramento. Já Almeida Filho (2002) afirma que, aprender língua estrangeira é crescer numa matriz de relações interativas na língua alvo que gradualmente se “desestrangeiriza” para quem a aprende.

Podemos considerar, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) as músicas permitem utilizar, composição, interpretação, Expressão oral e escrita juntamente com a história e a cultura da língua estudada. Ainda de acordo com os PCN's (2000) o espanhol nas escolas públicas auxilia a atingir um nível de competência lingüística capaz de permitir o aluno o acesso a informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribui para a sua formação geral. A música no ensino do espanhol é uma estratégia adotada pelos professores na produção do conhecimento e aprendizado.

## Referências

ALMEIDA, Filho, J.C.P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 4º Ed Campinas Pontes Editora, 2007.

\_\_\_\_\_. **O planejamento de um curso de línguas: a harmonia do material insumo com os processos de aprender/ensinar**. Mimeo, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1996.

BRASIL. **Lei Nº. 11.161, de 05 de agosto de 2005**. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Diário Oficial da União, Brasília, DF.

\_\_\_\_\_. MEC/SEB, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: língua estrangeira moderna**. Brasília: MEC Secretaria da Educação Básica. 2000. p. 147-153.

CARCEDO GONZÁLEZ, Alberto. **Enseñar la entonación: Consideraciones en torno a una destreza olvidada**. Actas del IV congreso internacional de ASELE. Problemas y métodos de la enseñanza de español como lengua extranjera. SGEL. Madrid. 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, L.M.A.; BARRETO, T.A. **Construindo uma história: a APEERJ e o ensino de espanhol no Brasil**. Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos, v. XVII, p. 65-77, 2007.

FREITAS, Lúcia Gonçalves de. **“Clasificación de Métodos Según Larsen-Freeman, (1986) Metodologías de ENSEÑANZA DE Lengua Extranjera.”** Disponível em: <http://hjensenandoespaniol.blogspot.com.br/2011/09/clasificacion-de-metodos-segun-larsen.html> postado em quinta, 29 de setembro de 2011. Acessado em julho de 2013.

GONZÁLEZ, Neide T. Maia. **A questão do ensino do espanhol no Brasil**. Perspectiva: Revista do centro de ciência e educação. Florianópolis. UFSC, 2005

LIBNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MOLICA, Mária Cecília. **A formação em linguagem**. In: Linguagem para a formação em letras, educação e fonoaudiologia. Contexto, São Paulo. 2009. P.25-33.

OLIVEIRA DE, Sheila Elias (2006) "**O papel da lingüística na formação do professor de língua**".

PARAQUETT, Marcia. **As dimensões políticas sobre o ensino da língua espanhola no Brasil: tradições e inovações**.. Revista Hispanista. Edición Española. Madrid v. X, p. 37, 2009.

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento na criança**. Fundo de Cultura 1993

SALINAS, A. **Ensino de espanhol para brasileiros: destacar o uso ou a forma** In: SEDYCIAS, J. (org). O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola, 2005. Cap. 4, p. 54-60

SANTOS GARGALLO, I. **Lingüística aplicada a la enseñanza aprendizaje del español**. Madrid: Arco libros, 2003.

SEDYCIAS, J. (org). **O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro**. São Paulo: Parábola, 2005.

SILVA, Beatriz Pereira da. **A internet no ensino de Espanhol Para alunos brasileiros**. Anais do Congresso Nacional de Linguística e Filologia- XIV CNLF. UFLA. 2009

**<sup>1</sup>Autor:** Valdirene Prudente Santana: Acadêmica do 6º período do curso Letras Espanhol – Universidade Federal de Sergipe.

**<sup>2</sup>Coautor e orientador:** Acassia dos Anjos Santos: Graduada em Letras Português-Espanhol pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Especialista em Língua Espanhola pela Faculdade Pio X. Mestre em letras pela UFS. Professora Assistente de Língua Espanhola do Departamento de Letras Estrangeiras da UFS.

3 Para saber mais detalhes sobre os métodos e abordagens citadas ver referências.

4 O conceito de interlíngua que tomamos é da autora Santos Gargallo: "Indudablemente, la enseñanza-aprendizaje de una L2/LE es un proceso, en el sentido de que está constituido por etapas que se suceden en el tiempo, con un punto de partida (la lengua materna o L1) y un punto de llegada (la lengua meta o L2). Cada una de esas etapas o estudios del aprendizaje constituyen lo que denominamos Interlíngua (IL)" (p. 28)